



Emprego Formal no Piauí Novo CAGED

Relatório Mensal do Emprego Formal



PLANEJAMENTO
Secretaria de Estado
do Planejamento / SEPLAN



JANEIRO | 2022

Introdução

No mês de janeiro de 2022, o mercado de trabalho formal piauiense teve um saldo negativo, contudo, o estoque de empregos formais continuou superior ao mesmo período do ano anterior sob a ótica do Novo Caged.

A redução líquida de 520 postos de trabalho formais no mês de janeiro de 2022 foi decorrente da diferença entre o número de admissões (9.359) e de desligamentos (9.879).

Na elaboração do relatório foram utilizadas as informações disponibilizadas pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) para o mês de janeiro de 2022. O Novo Caged utiliza dados do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), do Empregador Web e do antigo Caged.

Variação do emprego estadual – com ajustes¹

De acordo com a Tabela 1, observa-se que o estoque de empregos formais (quantidade total de vínculos celetistas ativos) no Piauí, até janeiro de 2022, foi de 300.618 pessoas. No mês sob análise, houve saldo negativo de 520 postos de trabalho resultante da diferença entre o número de admissões (9.359) e o número de desligamentos (9.879), tendo uma variação negativa de 0,17% em comparação com o mês anterior.

Tabela 1 – Cenário do emprego – Piauí – janeiro/22 (número de pessoas)

Janeiro/2022				
Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldo	Varição relativa (%) em comparação ao mês anterior
300.618	9.359	9.879	-520	-0,17

Fonte: Novo Caged (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

O Ministério da Economia disponibiliza uma série sem ajustes que considera apenas o envio de dados pelas empresas dentro do prazo determinado pela Secretaria de Trabalho. Após esse período, há um ajuste da série histórica, quando os empregadores enviam as informações atualizadas para o governo, ou seja, é uma série que incorpora as declarações entregues fora do prazo, recebidas até 12 meses após a competência de referência.



Considerando os dados disponibilizados pelo Painel de Informações do Novo Caged, a Tabela 2 apresenta o comportamento do mercado formal piauiense por Grupamento de Atividades Econômicas.

Tabela 2– Cenário do emprego por Grupamento de Atividades Econômicas – Piauí – janeiro/22 (número de pessoas)

Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Varição relativa em comparação ao mês anterior (%)
Indústria geral	699	1.302	-603	32.143	-1,84%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	363	588	-225	10.543	-2,09%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.069	1.747	322	63.259	0,51%
Transporte, armazenagem e Correios	155	234	-79	9.729	-0,81%
Serviços domésticos	-	-	-	6	-
Outros serviços	352	244	108	9.135	1,20%
Alojamento e alimentação	523	511	12	13.295	0,09%
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	874	719	155	41.990	0,37%
Construção	1.727	1.418	309	24.206	1,29%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2.597	3.116	-519	96.312	-0,54%
Total	9.359	9.879	-520	300.618	-0,17%

Fonte: Novo Caged (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Nota: “-” representa zero absoluto, não resultante de um cálculo ou arredondamento.

No Piauí, em janeiro de 2022, as atividades de *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas*, juntamente com a atividade de *Construção*, apresentaram os maiores saldos no mercado formal, respectivamente, com 322 e 309 trabalhadores a mais. O segmento de *Construção* apresentou a maior variação percentual relativa se comparado ao mês anterior, com 1,29%.

O grupamento de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* finalizou o mês de janeiro de 2022 com saldo negativo de 225 postos de trabalho, apresentando a maior variação relativa negativa em relação ao mês anterior de todos os grupamentos listados (-2,09%).



Indústria geral apresentou a maior redução dentre todos os grupamentos, com perda líquida de 603 postos de trabalho, seguido por *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (-519).

Características dos trabalhadores formais – Saldo Piauí – janeiro/22 com ajustes

Em janeiro de 2022, o número de desligados superou o número de admitidos em 520 pessoas em todo o Estado. Observando o saldo por gênero, houve uma redução de 701 homens e aumento de 181 mulheres.

Com base no grau de instrução (Tabela 3), observa-se que os trabalhadores com Ensino Superior completo tiveram o maior saldo empregatício formal no mês de janeiro (138). Quando analisado por grupo de idade, destacam-se os trabalhadores entre 18 e 24 anos (362). Observa-se, ainda, que para os trabalhadores de 30 a 39 anos o saldo foi o mais negativo no mês de janeiro (perda de 485 postos de trabalho).

Tabela 3 – Saldo empregatício por grau de instrução e faixa etária
Piauí – janeiro/22 (número de pessoas)

Grau de Instrução	Saldo	Faixa Etária	Saldo
Analfabeto	-27	Até 17 anos	37
Fundamental Incompleto	-260	18 a 24 anos	362
Fundamental Completo	-236	25 a 29 anos	-51
Médio Incompleto	-123	30 a 39 anos	-485
Médio Completo	-29	40 a 49 anos	-223
Superior Incompleto	17	50 a 64 anos	-128
Superior Completo	138	65 anos ou mais	-32
Total	-520	Total	-520

Fonte: Novo Caged (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Trajetória ao longo de 2021 e 2022 – série com ajustes

As constantes transformações no cenário do mercado de trabalho ao longo dos últimos anos vêm se intensificando cada vez mais, tendo em vista os desafios postos pelo enfrentamento à pandemia da COVID-19 entre 2020 e 2021. Por esse motivo, torna-se importante avaliar a trajetória do estoque de empregos formais do Piauí.



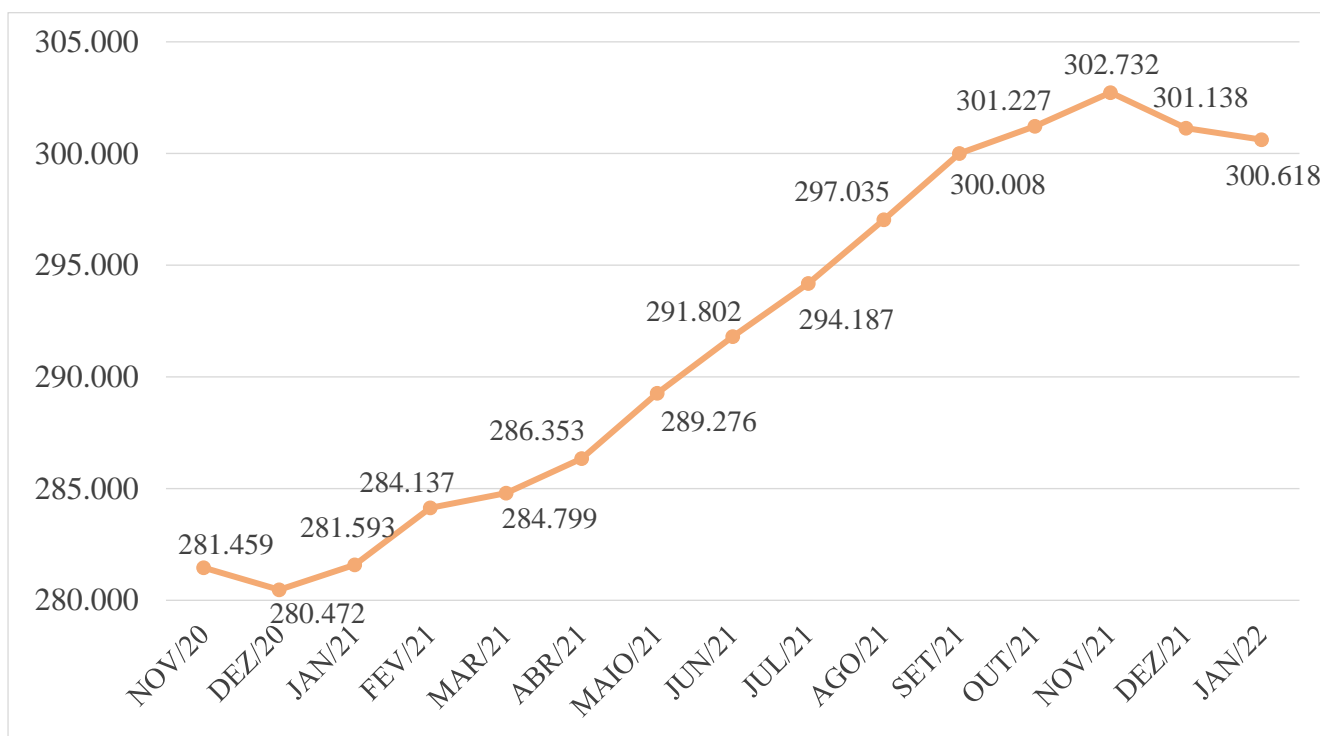
No Gráfico 1, evidencia-se que o estoque de empregos formais em janeiro de 2022 (300.618) foi superior ao mesmo período do ano anterior (281.593), apesar da perda líquida de 520 postos de trabalho, se comparado a dezembro de 2021.

O saldo negativo no primeiro mês do ano reflete, dentre outros motivos, a queda sazonal no número de admissões do comércio, que até dezembro do ano anterior, aumentava suas contratações para o período do fim do ano, que também afetou outros estados no Nordeste como o Rio Grande do Norte (-0,55%), Sergipe (-0,44) e Paraíba (-0,23).

Ademais, as perdas na *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura e Indústria* registradas no Estado também foram observadas para a região Nordeste como um todo, que apresentou saldos negativos nessas atividades de 3.188 e 4.085, respectivamente.

Esse resultado pode estar sendo influenciado pelo fim gradual dos efeitos do Programa Emergencial de Manutenção o Emprego e da Renda do Governo Federal, encerrado em agosto de 2021, e que teve por objetivo a manutenção dos vínculos empregatícios formais durante a pandemia de COVID-19. Esse cenário faz com que o saldo de contratações seja mais afetado pelo desempenho das atividades econômicas que ainda sofrem oscilações.

Gráfico 1 – Estoque de emprego no Piauí – 2021/2022 (em unidades) (nov. 2020/jan. 2022)

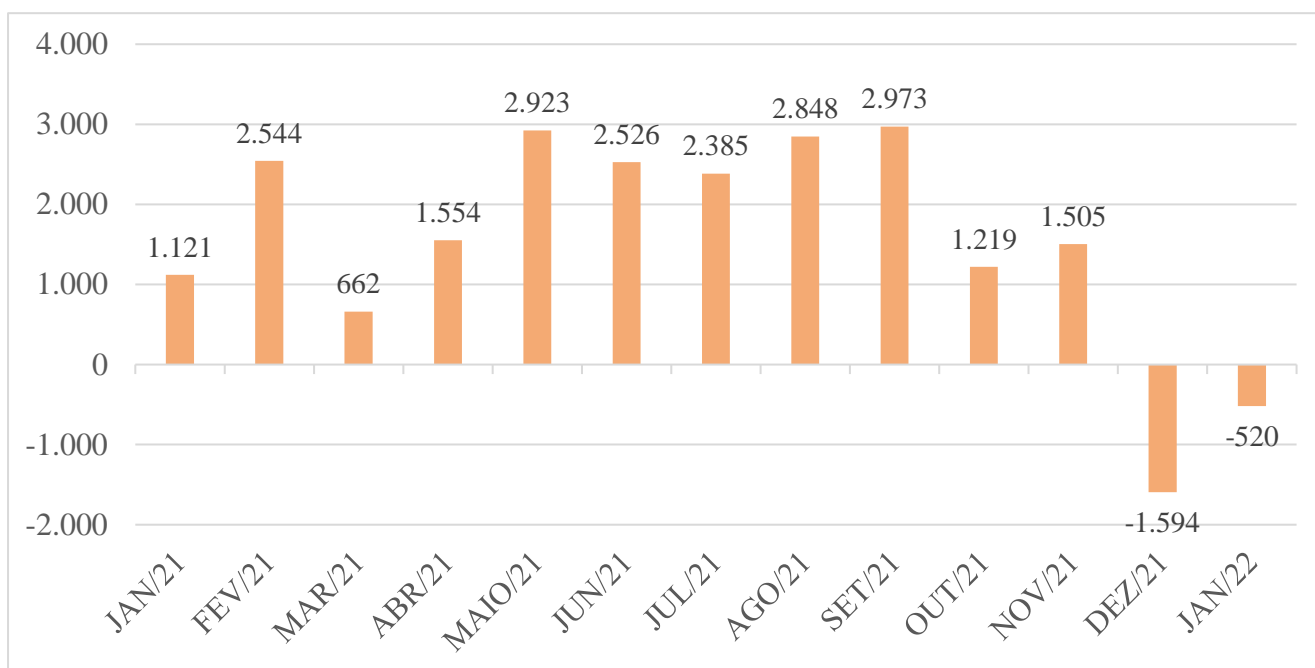


Fonte: Novo Caged (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



A análise mensal da evolução do saldo de empregos, exposta no Gráfico 2, permite afirmar que ao longo dos 11 primeiros meses de 2021 houve saldo positivo no mercado de trabalho formal do Piauí de 22.239 postos. Entretanto, nos dois últimos meses da série, observou-se uma queda no saldo de empregos formais.

Gráfico 2 – Evolução do saldo de empregos – Piauí (jan. 2021/jan. 2022) – unidades



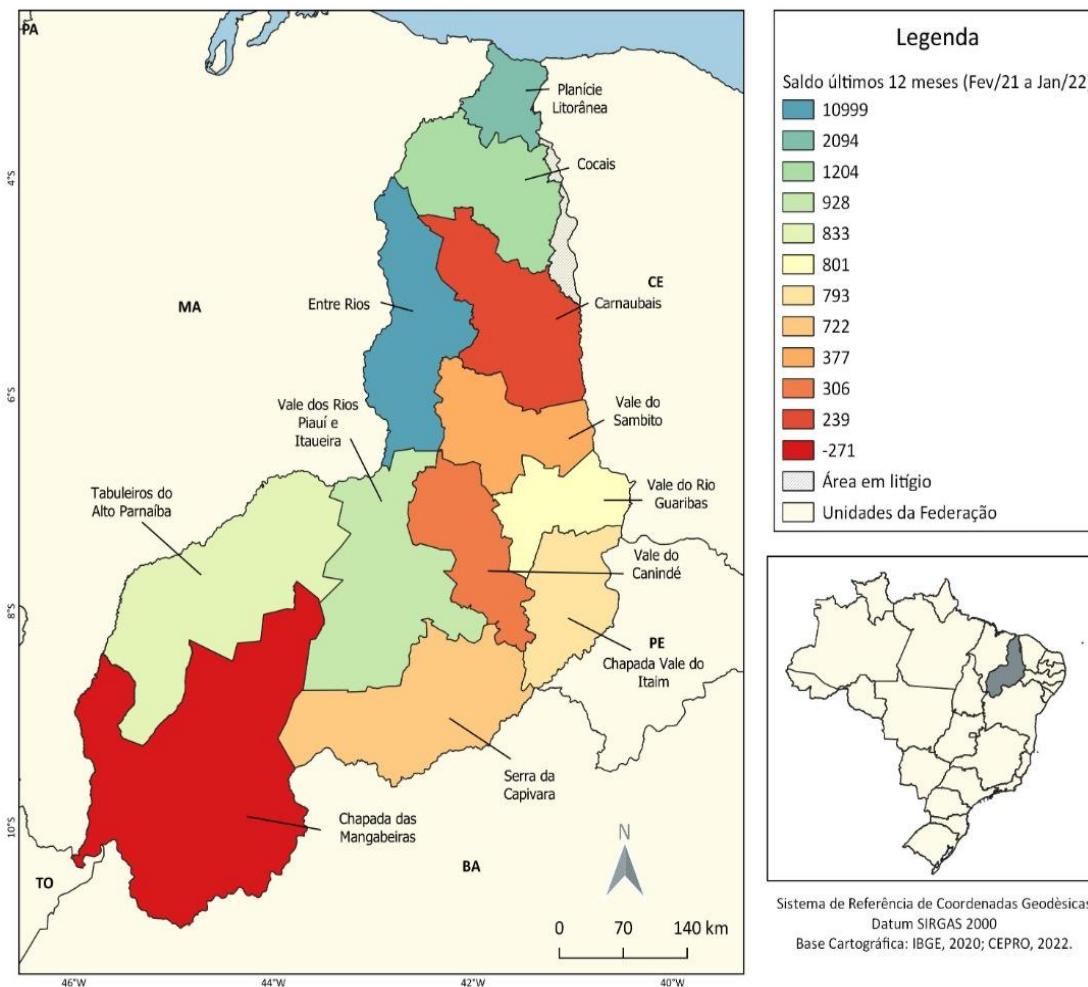
Fonte: Novo Caged (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

É importante também constatar como o mercado de trabalho se diferencia entre os Territórios de Desenvolvimento do Estado, visto que o comportamento do estoque de empregos não ocorre de forma equitativa em todo o Piauí.

Tendo como base o acumulado entre os meses de fevereiro de 2021 e janeiro de 2022, ou seja, nos 12 últimos meses, observa-se que o território *Chapada das Mangabeiras* foi o que teve o menor saldo em termos de postos de trabalho no mercado formal (271 a menos). Por outro lado, os territórios *Entre Rios* e *Planície Litorânea* tiveram maior saldo na geração de emprego formal no acumulado dos últimos 12 meses, respectivamente, com 10.999 e 2.094 admissões em relação ao número de demissões. Tais resultados são ilustrados no Mapa 1.



Mapa 1 – Saldo do mercado de trabalho formal por Territórios de Desenvolvimento no Piauí (número de pessoas) – fevereiro de 2021 a janeiro de 2022

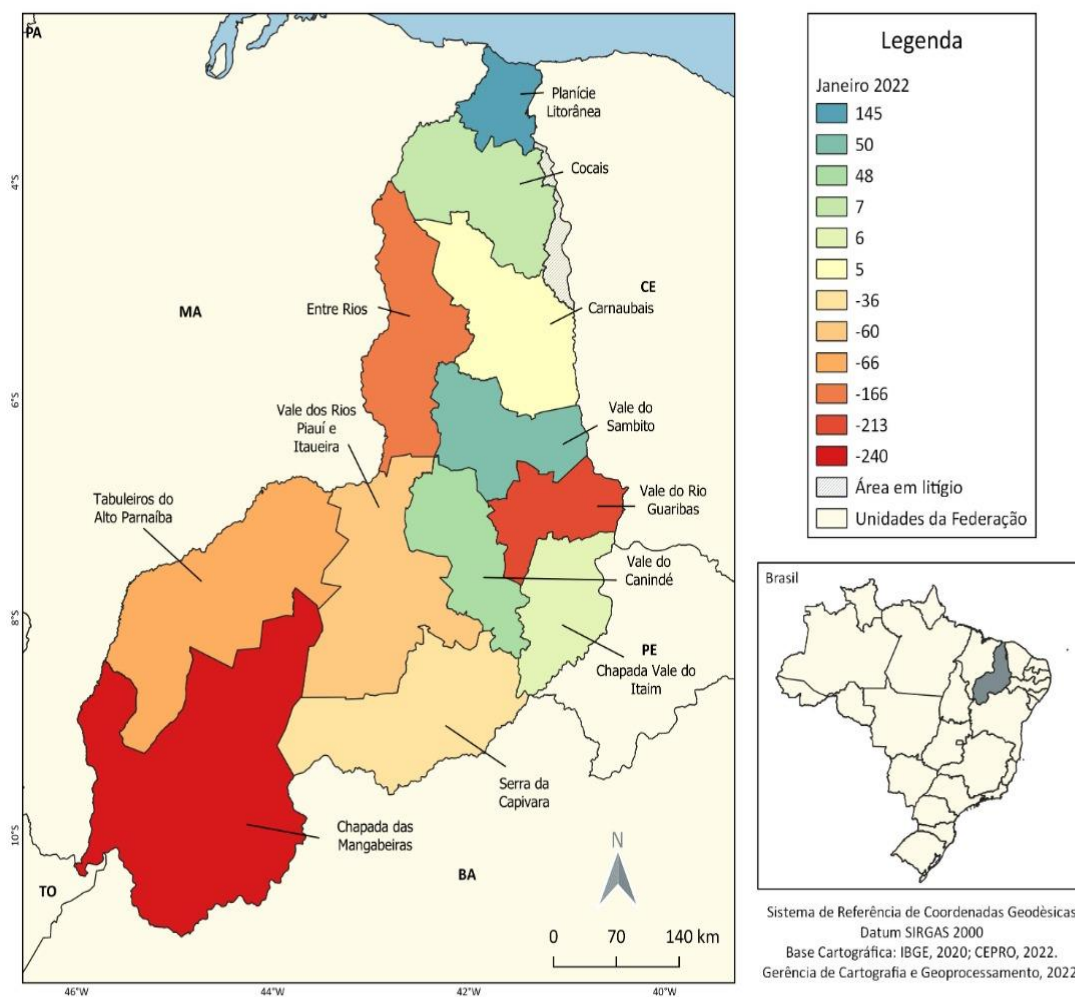


Fonte: Novo Caged (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

O Mapa 2 retrata o saldo do mercado de trabalho formal no mês de janeiro de 2022. Observa-se que o território *Planície Litorânea* obteve o maior saldo de postos formais no primeiro mês do presente ano, sendo criadas 145 novas vagas. O território *Chapada das Mangabeiras* apresentou saldo negativo nesse período, encerrando 240 postos de trabalho.



Mapa 2 – Saldo do mercado de trabalho formal por Territórios de Desenvolvimento no Piauí – (número de pessoas) – janeiro de 2022



Fonte: Novo Caged (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Comparação PIAUÍ-NORDESTE-BRASIL – série com ajustes

De acordo com o Novo Caged, a variação percentual mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, com ajustes. A Tabela 4 retrata que a variação mensal do Piauí, em janeiro de 2022, foi negativa (-0,17%).



Tabela 4 – Variação relativa (em %) no estoque de emprego mensal – PI-NE-BRA

Espaço geográfico	Jan. 21	Fev. 21	Mar. 21	Abr. 21	Maió 21	Jun. 21	Jul. 21	Ago. 21	Set. 21	Out. 21	Nov. 21	Dez. 21	Jan. 22
Piauí	0,40	0,90	0,23	0,55	1,02	0,87	0,82	0,97	1,00	0,41	0,50	-0,53	-0,17
Nordeste	0,44	0,60	-0,03	0,21	0,57	0,78	0,83	1,33	1,46	0,77	0,82	-0,27	0,08
Brasil	0,67	1,04	0,39	0,23	0,68	0,80	0,77	0,96	0,81	0,61	0,75	-0,69	0,38

Fonte: Novo Caged (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Ainda para janeiro de 2022, nota-se que a variação relativa no estoque de emprego do Piauí (-0,17%) foi inferior a variação relativa tanto da região Nordeste (0,08%) quanto do Brasil (0,38%).

Equipe de Elaboração

Amanda de Almeida Silva

Juliano Vargas

Marcos Pereira da Silva

João Vitor Rodrigues de Araújo (estagiário)

Maria Luiza Machado Barbosa (estagiário)